

VIVÊNCIAS DE ALUNOS DE ENFERMAGEM NO LABORATÓRIO DE COLETA DE SANGUE: UM OLHAR EM ROY

NURSING STUDENTS' EXPERIENCES IN THE BLOOD LABORATORY: A LOOK AT ROY

EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN EL LABORATORIO DE
EXTRACCIÓN DE SANGRE: UNA MIRADA A ROY

Silvana Silveira Kempfer^I
Luciara Fabiane Sebold^{II}
Francine Gelbecke^{III}
Telma Elisa Carraro^{IV}
Vera Radunz^V

RESUMO: Pesquisa qualitativa que objetivou identificar os estímulos e mecanismos de enfrentamento dos acadêmicos de enfermagem da 3ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil na vivência em laboratório de coleta sanguínea. Foram entrevistados 19 alunos, com utilização de instrumento semiestruturado, no segundo semestre de 2010. A organização dos dados baseou-se na análise de conteúdo, gerando as categorias: Estímulos percebidos pelos alunos nas três dimensões: focal, contextual e residual; e modos de adaptação utilizados pelos alunos para o enfrentamento da experiência de cuidado. O ambiente traz lembranças de situações ocorridas no passado e que neste momento influenciam na percepção do estímulo, gerando mecanismos de adaptação fisiológicos e psicológicos nos alunos. Conclui-se que este ambiente pode gerar tensões nos alunos, pela responsabilidade em desenvolver as atividades, o que cria mecanismos de enfrentamento e de adaptação, entretanto destaca-se a importância da presença do professor-facilitador.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; teoria de enfermagem; estudantes de enfermagem; docentes de enfermagem.

ABSTRACT: This qualitative study aimed to identify the stimuli perceived, and related coping mechanisms, among nursing students in the 3rd phase of the Nursing course at Santa Catarina Federal University, Brazil, during the blood collection laboratory practice. Nineteen students were interviewed using a semi-structured instrument, in the second half of 2010. Data were organized using content analysis, generating the categories: stimuli perceived by the students in the three dimensions (focal, contextual and residual); and modes of adaptation used by students to cope with the experience of care. The environment recalls past situations that influence the present perception of the stimuli, generating physiological and psychological adaptation mechanisms in students. It follows that this environment, because of the responsibility entailed in conducting the activities, can cause stress in students, generating coping and adaptation mechanisms. This, however, highlights the importance of the presence of the teacher-facilitator.

Keywords: Education, nursing; nursing theory; students, nursing; faculty, nursing.

RESUMEN: La investigación cualitativa que tuvo como objetivo identificar los estímulos y mecanismos de respuesta de los estudiantes de enfermería de la 3ª fase del Curso de Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina – Brasil en la experiencia práctica en laboratorio de extracción de sangre. Diecinueve estudiantes fueron entrevistados, con instrumento semiestruturado; en la segunda mitad de 2010. La organización de los datos se basó en análisis de contenido donde surgieron las categorías: estímulos percibidos por los alumnos en tres dimensiones: focales, contextuales y residuales, y modos de adaptación utilizados por los estudiantes para hacer frente a la experiencia de cuidado. El medio ambiente trae recuerdos de situaciones que ocurrieron en el pasado y que ahora influyen en la percepción del estímulo, generando mecanismos de adaptación fisiológica y psicológica en los estudiantes. Resulta que este entorno puede causar estrés en los estudiantes, la responsabilidad de desarrollar las actividades que crea mecanismos de supervivencia y adaptación, sin embargo, pone de relieve la importancia de la presencia del profesor-facilitador.

Palabras clave: Educación en Enfermería; teoría de enfermería; estudiantes de enfermería; docentes de enfermería .

^IEnfermeira. Doutora em Enfermagem. Bolsista do Programa Nacional de Pós Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pesquisadora dos grupos de pesquisa Cuidando e Confortando e Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde- EDEN. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: silvanakempfer@yahoo.com.br

^{II}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Bolsista do Programa Nacional de Pós Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cuidando e Confortando e Grupo de Estudo sobre Trabalho, Cidadania, Saúde E Enfermagem – PRÁXIS. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Email: fabisebold@gmail.com

^{III}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do Grupo de estudo sobre trabalho, cidadania, saúde e enfermagem – PRÁXIS. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fgelbecke@ccs.ufsc.br

^{IV}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do grupo de pesquisa Cuidando e Confortando. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: telmacarraro@ccs.ufsc.br

^VEnfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do Grupos de Pesquisa Cuidando e Confortando. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: radunz@ccs.ufsc.br

INTRODUÇÃO

As vivências em cenário de prática instrumentalizam os alunos para o ser e fazer profissional, e podem gerar sensações, tensões, superações pessoais e coletivas e demais possibilidades de enfrentamento em seu cotidiano, levando a reflexões sobre o futuro como enfermeiros.

Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina faz aproximação teórico-prática de várias maneiras, oportunizando o contato com a prática em situação real de cuidado, por meio de estágios supervisionados no próprio hospital universitário. O estágio representa mais do que a realização de procedimentos e técnicas de enfermagem: apresenta-se como um ambiente de convívio entre profissionais enfermeiros, e dos demais profissionais da saúde, bem como pacientes e professores, cada um com suas particularidades, contribuindo para a formação de um conjunto de conhecimentos complexos e interdependentes¹.

Este momento de vivência denominado estágio traz para o aluno expectativas e tensões que se manifestam conforme sua personalidade em sintomas ou sinais físicos, emocionais e psíquicos, para o qual o aluno procura formas pessoais de enfrentamento.

No contexto da prática acadêmica, o objetivo do estudo foi identificar os estímulos e os mecanismos de enfrentamento dos acadêmicos de enfermagem no laboratório de coleta sanguínea.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo foram trabalhados aspectos relativos aos mecanismos adaptativos, que enfatizam que os indivíduos utilizam-se de mecanismos internos e externos, os quais são analisados, reconhecidos e então interpretados, conforme princípios de cada um. A partir dessas interpretações são lançadas respostas que podem ser adaptativas ou não, de acordo com os conhecimentos preexistentes de cada homem histórico, no contexto da enfermagem².

Os mecanismos de enfrentamento podem ser suscitados em forma de estímulos denominados: focal, aquele que confronta a pessoa imediatamente, gerando maior impacto; contextual, o que se refere ao mundo interno e externo, identificado como uma influência positiva ou negativa e o estímulo residual, o qual não tem seu efeito percebido imediatamente por não ser claro³.

Estes por sua vez são classificados em quatro categorias, a saber: fisiológico, autoconceito, interdependência e função do papel. Os mesmos não ocorrem de forma isolada, mas permeiam todo o processo de adaptação humana. Neste sentido, o aluno recebe os estímulos passando a trabalhar seus mecanismos internos para gerar uma condição de adaptação a toda nova situação que precise enfrentar³.

A adaptação é uma resposta positiva aos estímulos internos ou externos, a pessoa lança mão dos mecanismos biopsicosociais para promover a integridade pessoal. E quando a esta se adapta a experiência, a um estado de integridade, atinge o estado de totalidade³.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa exploratória descritiva, desenvolvida com 19 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina que cursavam o terceiro semestre na disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional no segundo semestre do ano de 2010, convidados para participar aleatoriamente em um dia normal de estágio no laboratório.

Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado composto por oito questões referentes aos estímulos recebidos e aos mecanismos de enfrentamento. Este foi entregue aos alunos no final do dia de estágio, no próprio cenário de prática no laboratório de coleta sanguínea.

Para a organização dos dados coletados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin⁴, pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que se utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para obtenção de indicadores, quantitativos ou não, que venham a oportunizar a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A análise de conteúdos pode ser compreendida em três fases: a pré-análise; exploração do material; e, tratamento dos resultados, a inferência e interpretação. A primeira fase, pré-análise, consiste na fase de organização propriamente dita, correspondendo a um período de intuições, mas cujo objetivo é tornar operacional e sistematizar as ideias iniciais; segunda fase, exploração do material, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. É a fase de administração sistemática das decisões tomadas. Segue-se com a terceira fase, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde os resultados brutos serão tratados de maneira a serem significativos e válidos⁴.

As informações foram organizadas conforme a proposta de análise de conteúdo⁴, e posteriormente analisados sob a ótica do modelo de adaptação². Buscou-se assim o significado do conteúdo expresso pela linguagem escrita dos sujeitos do estudo e as categorias discutidas foram: Estímulos percebidos pelos alunos nas três dimensões: focal, contextual e residual; e Modos de adaptação utilizados pelos alunos para o enfrentamento da experiência de cuidado.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob o protocolo nº 193/09. Foram observados os preceitos éticos relativos à Resolução nº 196/96 no que se refere à pesquisa com seres humanos e, para preservar o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados pela letra A (aluno) seguido por numeração conforme distribuição do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como suporte teórico o Modelo de Adaptação de Roy, os resultados demonstraram que os mecanismos de adaptação estão presentes nas pessoas bem como os modos pelos quais se adaptam à situação de cuidado.

Estímulos focal, contextual e residual percebidos pelos alunos

O estímulo focal refere-se a todas as situações imediatas percebidas pelos alunos quando entram em contato com o ambiente do estágio. Neste caso, o laboratório de coleta de sangue para exames. Este ambiente traz lembranças de situações ocorridas no passado e que influem na percepção do estímulo. Eis os depoimentos dos alunos:

Consegui me ver em vários pacientes. Antes de entrar para a Faculdade eu tinha muito medo de tirar sangue, desmaiava, tremia. Tentei fazer o máximo possível para acalmar os pacientes, visualizando-me na minha época de medo. (A2)

Sim, pois quando submetida a exame tive bastante medo; isto influenciou minha maneira de tratar as pessoas hoje, tentando acalmá-las. (A7)

Porque todos os medos e ansiosos que o paciente sente, são os mesmos que eu senti. Até hoje tenho medo de punção venosa. (A4)

Estas falas demonstram que, ao entrarem em contato direto com o ambiente de coleta de sangue, relembrou situações vividas em suas trajetórias de vida, mas mesmo assim expressam que poderiam superar estes obstáculos em prol dos pacientes, pois não gostariam que estas experiências se repetissem com os mesmos.

Percebe-se que os estímulos focal, contextual e residual estão presentes em todos os momentos. Entretanto, chama a nossa atenção o fato de os alunos referirem medo do procedimento, pois em algum momento de suas vidas, foram defrontados com esta situação gerando uma influência negativa. Pois, “hoje o enfermeiro lança mão de um saber construído por uma série de teorias que procuram fundamentar a essência do cuidado às pessoas humanas”^{5:679}. Isto ocorre “[...] por meio da interação entre quem cuida e quem é cuidado, permite o cuidar clínico de enferma-

gem estimulador de modos adaptativos às novas condições de existência”^{5:679}.

Os depoimentos apresentados podem servir de alerta para os profissionais que atuam na coleta de sangue, pois o procedimento de coleta sanguínea pode gerar traumas no paciente, que eventualmente poderão ser lembrados pelos mesmos por toda sua vida. Entretanto, isto poderia ser evitado se o profissional se colocasse de modo a compreender o processo que o paciente está vivenciando, isto é, respeitar seus modos de enfrentamento e compartilhar o cuidado.

Ao se colocarem no lugar do paciente os alunos passam a assumir a postura de compreensão da situação no laboratório de coleta, pois o ambiente engloba todas as condições, circunstâncias e influências que cercam e afetam o desenvolvimento e o comportamento das pessoas³.

Vale ressaltar, nesta categoria, que apesar de os alunos expressarem seus sentimentos, principalmente os entendidos como negativos, eles conseguiram adaptar-se à situação, revelando assim, que ao serem expostos a estímulos focais e contextuais respondem em primeiro momento com reações conflituosas, e, logo em seguida, adaptam-se ao momento. Colocam-se no lugar do outro, dando dessa forma significado ao cuidado de enfermagem.

As reações de estranhamento geram respostas imediatas. E podem ser observadas quando os alunos foram indagados sobre o que lhes chamou a atenção durante a vivência no laboratório de coleta de sangue, como se vê nas respostas:

No início eu estava bem nervosa e acredito que deixei transparecer porque uma “paciente” que já estava acostumada com o exame, tentou me acalmar. (A1)

Eu fico muito concentrada durante os procedimentos, por isso não percebo fatores externos que são comentados entre minhas colegas depois. O que me chamou mais atenção foi a quantidade de tubos que algumas pessoas precisam coletar e como alguns profissionais não se protegem contra a contaminação. (A13)

Nas situações vividas no estágio os alunos recebem muitos estímulos focais e contextuais os quais necessitam respostas rápidas, ou seja, adaptativas. Porém, estes estímulos não estão presentes da mesma forma no ambiente teórico. Por conta disso, a resposta adaptativa reflete-se de outra maneira e não de forma imediata, como exige a situação prática. Adaptação é o processo e o resultado em que pensar e sentir, como indivíduos e em grupos, permitindo o uso consciente da escolha para criar uma integração humana e ambiental. A adaptação é descrita em três níveis nos processos de vida: integrado, compensatório e comprometido⁶.

Assim, a cada nova situação, os mecanismos de enfrentamento são acionados, levando em consideração as características pessoais dos alunos. Observa-

se nos depoimentos sentimentos antagônicos, porém no processo adaptativo busca-se resolução imediata do conflito, havendo uma harmonização para manter o equilíbrio diante das situações vivenciadas. Nestas situações de aprendizado a presença do professor pode ser um diferencial para o enfrentamento da situação, além de auxiliar na adaptação do aluno na mesma, onde ambos buscam soluções em conjunto. Para possibilitar a adaptação no processo de interação entre educador e educando, os quais criam conjuntamente novos métodos e caminhos de ensino-aprendizagem⁷.

Modos de adaptação dos alunos na experiência do cuidado

Os mecanismos de enfrentamento ativam respostas comportamentais que se retroalimentam a cada novo estímulo, e para que seja possível manter-se equilibrado, o organismo busca modos de adaptação, os quais são descritos em quatro situações: modo fisiológico, modo de autoconceito, modo de função do papel e modo de interdependência³.

Modo fisiológico de adaptação

O modo fisiológico refere-se à resposta física aos estímulos ambientais e envolve, principalmente, o subsistema regulador. A necessidade básica desse modo é a integridade fisiológica³.

Este modo adaptativo considera as respostas orgânicas a estímulos internos e externos, sejam eles positivos ou negativos. Após um estímulo, o organismo prepara uma resposta com o objetivo de manter ou restabelecer sua integridade, conforme se percebe no comportamento dos alunos descritos sobre como se sentiram na noite anterior ao estágio no laboratório:

Tranquila. Procurei dormir bastante para não ficar dispersa e ter concentração para não errar o procedimento, afinal iríamos fazer algo bem sério com os pacientes. (A3)

Estava ansiosa, sempre gostei de punção e estava empolgada, mas foi uma noite tranquila. (A11)

Nervosa, agitada. Pensei muito a respeito e tinha medo de machucar algum paciente. (A2)

Percebe-se que houve comportamentos distintos entre os alunos. Alguns se consideraram tranquilos na noite que antecedeu o estágio, outros ficaram apreensivos. O sistema adaptativo representa os estímulos que recebem e suas respostas são mecanismos de enfrentamento que compreendem o focal, contextual e residual, contemplam os fatores como o grau de mudança, as experiências anteriores, o nível de conhecimento, os pontos fortes e/ou limitações³. E estão diretamente relacionados às respostas dadas no momento em que se encontram em um contexto estranho ou quando sentem-se fragilizados por uma determinada situação diferente em seu cotidiano.

Os alunos, ao se depararem com as atividades a serem desenvolvidas, referiram sentir algumas alterações fisiológicas como estas relatadas nos depoimentos abaixo:

Nervosismo, vontade de fugir, me esconder, mãos geladas, taquicardia e rubor facial. (A2)

Na hora eu fiquei bem nervosa, as mãos suavam e o coração disparou, depois da primeira coleta. (A18)

O ambiente do laboratório de coleta e o próprio procedimento a ser realizado pelos alunos levam a respostas de desconfortos tanto fisiológicos quanto emocionais. Entretanto, o ambiente precisa ser percebido como um ambiente de cuidado, ainda que no mesmo seja realizado procedimento invasivo, gerando a reação apontada pelos alunos. O ambiente educacional é um local de encontro entre educandos e educadores e deve ser também um local de diálogo, e neste sentido precisa ser planejado e executado de forma que propicie conforto físico e psicológico para os alunos⁸.

Os mecanismos relativos ao sistema adaptativo são definidos como sistemas efetores, entre eles os modos adaptativos à função fisiológica. Estes podem ser identificados como respostas adaptativas ou ineficientes, em diferentes situações, inclusive no enfrentamento do procedimento de coleta sanguínea. Alguns revelam estar tranquilos antes de realizarem a atividade, na posição de observadores, entretanto, ao se posicionarem ativamente diante da coleta apresentam respostas fisiológicas, o que ficou evidenciado nestas falas:

Estava tranquila antes do estágio. O nervosismo só apareceu quando realmente entrei na sala de coleta. (A19)

Não, mas comecei a ficar nervosa quando começou a realização dos exames. (A1)

Em campo de estágio a adaptação é caracterizada pelo aluno na medida em que se observam estímulos, modos de enfrentamento, respostas e comportamentos que influenciam seu processo de formação. É importante que o aluno consiga interagir nessa realidade, possa reconhecer as situações pessoais diante dos estímulos, além de enfrentá-los, não correndo, assim, o risco de interpretar as situações parcialmente e não atingir os objetivos do aprendizado.

Modo do autoconceito

O modo de autoconceito é descrito como sendo a necessidade básica de integridade psíquica, enfocando aspectos psicológicos e espirituais da pessoa³. O autoconceito refere-se a como a pessoa é e como ela se percebe no contexto, ou seja, o ser pessoal e o ser físico. Estes dois enfoques estão diretamente ligados ou inter-relacionados com os princípios éticos, morais e espirituais do indivíduo e como o mesmo reage em situações de desequilíbrio.

Os alunos ao enfrentarem situações diferentes ou difíceis apresentam sentimentos que geram alguns comportamentos, ficando claro nas afirmações:

No início me senti mal, nervosa e um pouco mal recebida pelos funcionários do laboratório, mas aos poucos fui me soltando e fiquei mais a vontade. (A1)

Me senti bem e confiante, pois consegui pegar todas as veias que tinha que pegar, realizando os procedimentos com calma. (A5)

A mistura de sentimentos e sensações traz à tona o papel do professor, mediador do processo de ensino-aprendizagem, principalmente frente a situações que levam a respostas imediatas, reforçando para o aluno que o docente pode auxiliar na superação de desafios. Neste momento é necessário que o aprendiz de enfermagem receba a devida atenção dos educadores, ou seja, é imperativo que os educadores estejam engajados e ofereçam aos alunos suporte para alcançar os objetivos e vencer os obstáculos⁵.

Modo de função do papel

Este identifica os padrões de interação social da pessoa relacionada aos outros que conferem os papéis primário, secundário e terciário. O papel primário equivale aos estágios de desenvolvimento individual, o secundário às tarefas exigidas pelo papel primário e o terciário são escolhidos livremente³.

O contexto do campo de estágio torna-se complexo, sendo que o supervisor-professor e o aluno necessitam se situar e interagir de forma produtiva, exigindo uma nova relação, consequente a uma nova adaptação. As relações que se estabelecem referem-se à vivência prévia do aluno e seus conceitos pré-formados, ou seja, o que pensa sobre a equipe, sobre o colega e sobre si mesmo. Evidenciado nas falas a seguir:

Mudou minha segurança ao realizar o procedimento e minha capacidade de lidar com os pacientes, mais independentemente da professora. (A1)

Em pensar que dependendo do local de trabalho, o tipo de relação com os pacientes é diferente – no laboratório a gente vê os pacientes apenas uma vez e rápido. Mas nem por isso o cuidado tem que ser menor. (A3)

As mudanças de comportamento ou atitudes refletem na adaptação, e o aluno ao vivenciar a experiência de coletar sangue percebe seu potencial e que os desafios propostos neste momento foram vencidos.

Modo de interdependência

A autoafirmação diante do novo constitui o mecanismo de enfrentamento do aluno, pois ele percebe que a cada dia uma novidade aparece e que, na verdade, ele não sabe como preparar-se para enfrentá-la; busca, então, por meio da reflexão, um vínculo com sua vida cotidiana para fortalecer-se. O modo de interdependência representa as necessidades afetivas

refletindo diretamente nos valores humanistas, identificando-os como padrões de valor humano, afeição, amor e afirmação³.

Estes padrões são salientados pelos alunos, quando foram indagados sobre sua impressão da atividade, após o término do estágio, como se observa nos trechos:

Estou calma e contente por tudo ter dado certo e ter adquirido um pouco mais de experiência em punção. (A18)

Estou confiante com relação à técnica. Porém, acho que devo me preparar psicologicamente para situações como a de hoje. (A19)

Todas as situações vivenciadas e os modos de adaptação mencionados pelos alunos no decorrer da experiência suscitaram respostas adaptativas, caracterizando um relacionamento dialógico entre docente e discente, no qual professores e alunos são parceiros e participantes ativos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o professor é, simplesmente, um facilitador e aprendiz⁹.

Nessa perspectiva observam-se mecanismos adaptativos frente a situações de difícil manejo ou inesperadas, sendo interpretadas pelo aluno como situações complicadas.

Adaptei-me quando terminei de coletar sangue e deparei-me com mais um frasco para coleta. Tive de explicar ao paciente e punccionar outro braço. (A2)

Adaptei-me através do que alguns falaram, que é normal e vai se aprimorando aos poucos. E com a compreensão. (A9)

Os desafios apresentados no laboratório são interpretados pelos alunos como uma forma de motivação para ir em frente e com cautela, e estas respostas são diferentes para cada um deles, pois o mecanismo de enfrentamento está ligado ao modo de sentir e agir de cada indivíduo. Nesse sentido, Roy destaca que as respostas adaptativas são peculiares a cada pessoa, entretanto promovem a integridade, quando a pessoa é capaz de alcançar as metas².

Apesar de os mecanismos de adaptação serem inerentes ao ser humano, e que cada um se adapta de uma forma, é preciso passar pelo processo de reflexão sobre suas ações - os alunos pensam sobre os estímulos imediatos, evidenciando as respostas adaptativas. Assim, o repensar as posturas possivelmente influenciará as atitudes frente às pessoas em seu futuro profissional, à medida que se fundamenta no modelo biopsicossocial, econômico e cultural, valorizando o cuidado ao indivíduo nos diferentes contextos das organizações¹⁰.

Por outro lado, a adaptação pode estar relacionada à solicitação de ajuda de outras pessoas. Evidenciou-se que os alunos buscam apoio no professor-facilitador de estágio. Esse tem como uma de suas funções integrar o aluno aos pacientes e aos funcio-

nários no cenário de estágio, e neste espaço, auxiliar no aprendizado da punção venosa. Percebe-se que o mecanismo de adaptação está intimamente relacionado com a figura do professor, que é suporte para o aprendizado:

Houve um paciente em que não consegui encontrar a veia, chamei a professora e ela me auxiliou. (A7)

Quando me deparei com alguma situação difícil, eu logo chamei a professora para me auxiliar. (A10)

Na primeira eu fiquei muito nervosa, mas depois, com a ajuda da professora, me acalmei e encarei. (A2)

O professor-facilitador de estágio, neste caso, é o mediador dos conflitos pessoais, institucionais e teórico-prático dos alunos. É o profissional que dá segurança e estrutura o conhecimento, trazendo os momentos de maior conflito para uma reflexão pedagógica. O profissional percorre todos os momentos do estágio e, por vezes, assume papéis inesperados, procurando garantir um ambiente harmonioso de aprendizado.

Nesse panorama, onde aluno e professor se encontram no processo de ensino-aprendizado é que se evidencia a enfermagem como ciência e prática que expande a capacidade de adaptação e transformação das pessoas e do meio, com o intuito de promover a interação dos indivíduos e grupos, nos quatro modos adaptativos⁶.

A presença do professor-facilitador pode ser um diferencial no enfrentamento da situação de coleta sanguínea, pois o cuidado prestado por ele contempla o aluno e ao mesmo tempo o cliente. Tendo em vista que o ato de “cuidar perpassa por uma relação entre os envolvidos e os valores construídos por quem presta o cuidado e tem uma relação direta com os resultados alcançados para o ser que recebe o cuidado”^{11:250}.

Os estímulos recebidos pelos alunos ao entrarem em contato com o contexto do laboratório de coleta vão desde os fisiológicos, percepção psicológica e de autoafirmação. Para manterem o equilíbrio, utilizam mecanismos de enfrentamento, ou modos adaptativos, os quais variam de acordo com a estrutura pessoal de cada um e, ao final, consideram a experiência positiva para o seu processo de formação acadêmica. Os modos de adaptação se caracterizam pela forma com que a pessoa responde ao estímulo e seu comportamento diante do que lhe é apresentado em sua vida, e que exige um desempenho, seja ele físico, emocional, psicossocial, de papel ou autoconceito¹². E nestes aspectos o ambiente permite às pessoas diversos modos de adaptação e de respostas às diferentes situações que se apresentam e sua capacidade de lidar com elas¹².

Considera-se importante refletir sobre as formas de conduzir o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de enfermagem, em especial nos momen-

tos de contato com a prática profissional, que gera estímulos e exige respostas. Possibilitar um processo de ensino dinâmico e participativo dos alunos no laboratório de coleta sanguínea favorece sua adaptação e “o preparo dos educadores para uma leitura dinâmica da realidade é fundamental para que possam contribuir neste movimento de conhecer e aprender”^{13:254}.

CONCLUSÃO

O processo de ensino-aprendizagem na enfermagem é envolto por diversos cenários, nos quais diferentes desafios precisam ser enfrentados pelos acadêmicos de laboratório de coleta de sangue, no cenário, os acadêmicos precisam se adaptar à situação que muitas vezes é percebida por eles como estressante, pois alguns referem ter vivenciado situações desagradáveis neste tipo de procedimento, outros por terem receio de cometer alguma falha. No entanto a maioria dos acadêmicos deste estudo conseguiu enfrentar as situações e se adaptar. Observou-se que os estímulos focais, contextual e residual estão presentes em todo processo de enfrentamento e foram manifestados por diversos sentimentos, não geraram mecanismos adaptativos, seguindo as perspectivas individuais, em que alguns alunos deste estudo procuraram se apoiar em colegas, em si mesmos e no professor.

Outro fato destacado é a presença do professor-facilitador do processo que, neste estudo, se revelou como ponto de apoio e referência para a adaptação às situações.

Considerando o universo de situações que envolvem o aluno de enfermagem, seu processo de formação e as nuances complexas no contexto da prática profissional, o estudo tem como limitação seu caráter específico neste contexto. As informações descritas se referem a um momento e um cenário espaço-temporal, além do restrito contingente de participantes, o que impede a generalizações dos achados.

Espera-se que os profissionais atuantes nestes ambientes possam refletir sobre suas ações no momento da coleta sanguínea, assim como os professores que, ao supervisionarem o estágio nessa área, compreendam os enfrentamentos bem como os modos pelos quais cada aluno se adapta à nova situação.

REFERÊNCIAS

1. Bastos SK. O aluno de enfermagem em situação de prática: uma abordagem do aprender cuidar centrado na convivência do cuidado [dissertação de mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
2. Roy SC, Andrews HA. The role function mode. In: Roy SC, Andrews HA. The Roy Adaptation Model. Stamford (Con): Appleton & Lange; 1999. p. 429-71.

3. Galbreath JG. Sister Callista Roy. In: George JB. Teorias de enfermagem: fundamentos da prática profissional. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 1993, p.206-26.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
5. Oliveira MF, Lúcia de Fátima da Silva LF. Enfermagem em laboratório de hemodinâmica: diagnóstico e intervenção fundamentados na Teoria da Adaptação de Roy Rev Eletr Enf. [Internet]. 2010; 12: 678-85. [citado em 10 mar 2012] Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a12.htm>
6. Barone SH, Roy CL, Frederickson KC. Nurs Sci Q. 2008; 21:353-62.
7. Sebold LF, Martins FEM, Rosa R, Carraro TE, Martini JG, Kempfer SS. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Cogitare Enferm. 2010; 15:753-6.
8. Sousa LB, Moura ERF, Barroso MGT. Promoción de un ambiente de aprendizaje positivo. Invest Educ Enferm. 2008; 26:106-12.
9. Waldow VR. Reflexões sobre educação em enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. O Mundo da Saúde. 2009; 33:488-94.
10. Scherer ZAP, Scherer EA. Reflexões sobre o ensino de enfermagem na pós-modernidade e a metáfora de uma lacuna teórico-prática. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007; 15: 498-501.
11. Barreto Júnior GA, Amorim RC. Visão do cuidar para os discentes do sétimo período de um curso de enfermagem. Rev enferm UERJ. 2008; 16:255-60.
12. Coelho SMS, Mendes IMDM. Da pesquisa a prática em Enfermagem aplicando o Modelo de Adaptação de Roy. Esc Anna Nery. 2011; 15:845-50.
13. Carraro TE, Prado ML, Silva DGV, Radünz V, Kempfer SS, Sebold LF. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem: uma proposta na metodologia ativa. Invest Educ Enferm. 2011; 29:248-54.